

O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista

COMUNICAÇÃO

Radegundis Aranha Tavares Feitosa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – radegundistavares@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa acerca do ensino instrumental, contemplando mais especificamente o ensino de trompa no Nordeste brasileiro, e, teve como objetivo geral, apresentar e analisar os materiais didáticos que vem sendo utilizados pelo professores de trompa na Região. A partir desta pesquisa, que teve uma abordagem qualitativa, ficou evidente que os principais materiais didáticos utilizados são de origem europeia, sendo eles o “200 Estudos” de Maxime-Alphonse e o “Sixty Selected Studies”, de Georg Kopprasch.

Palavras-chave: Ensino de trompa. Materiais didáticos. Ensino de instrumento musical.

Horn teaching: a study of didactic materials used in the formation process of the horn player

Abstract: The present work, that has a qualitative approach, shows the results of a survey on instrumental teaching, contemplating most specifically the teaching of the French horn in northeastern Brazil, and, aims at presenting and analyzing the didactic materials employed by the teachers of the federal universities of this region. One can easily see from the survey that the main didactic material used was of European origin, namely the “200 Studies”, by Maxime-Alphonse, and “Sixty Selected Studies”, by Georg Kopprasch.

Keywords: Horn teaching. Didactic materials. Instrumental music Teaching.

1. Introdução

Nos últimos anos a área de educação musical tem se expandido consideravelmente, com a abertura de novos cursos de licenciatura em música e a expansão dos cursos já existentes, com um envolvimento mais abrangente dos profissionais da área em ações e diretrizes políticas do país, e com a produção de literatura científica especializada nesse campo. Nessa mesma perspectiva, a produção de pesquisa em educação musical tem avançado de forma significativa, graças à inserção cada vez maior da área nos curso de pós-graduação e, conseqüentemente, à qualificação de profissionais para lidar com a pesquisa científica. De forma sintomática, é possível, atualmente, encontrar diversos estudos e publicações sobre temas variados, que evidenciam a amplitude da área e demonstram o estado da arte que caracteriza a educação musical como campo de conhecimento.

Refletindo sobre a amplitude e a diversidade do campo de pesquisa em educação musical atualmente, Sérgio Figueiredo destaca que:

Nesta área, são estudados diversos temas que incluem aspectos essencialmente musicais, assim como são investigados componentes de aprendizagem e ensino, ou seja, como os indivíduos aprendem os diversos elementos musicais, e como são ensinados tais elementos em diferentes contextos e para diferentes tipos de indivíduos (FIGUEIREDO, 2010, p. 155-156).

Nesse sentido, entre os diversos temas estudados no âmbito da educação musical, podemos destacar pesquisas que abordam discussões acerca: do ensino de música na educação básica e nos espaços escolares, das relações entre educação musical e cultura, do ensino de música em contextos não-formais e informais, da prática educativo-musical em escolas especializadas, entre diversos outros.

Todavia, dentro desse vasto panorama de estudo, ainda é notória a pouca inserção de pesquisas que tratem especificamente sobre o ensino de instrumento. Como aponta Rejane Harder, mesmo tendo crescido de forma considerável nos últimos anos, tal temática ainda precisa de maior projeção no âmbito da educação musical. Nas palavras da autora: “[há] a necessidade de mais estudos [sobre a temática], principalmente realizados por profissionais dessa subárea que conheçam a realidade das escolas de música no Brasil, bem como de ações que venham a contribuir para que o Ensino de Instrumento se fortaleça a cada dia” (HARDER, 2008, p. 139).

Como aponta Borém (2005, p. 14): “a área de performance musical ainda é a subárea mais carente de quadros teóricos de referência específica ou procedimentos metodológicos consolidados.”. Por consequência, a difusão dos estudos sobre o ensino de instrumento, no âmbito da performance musical, ainda é demasiadamente limitada. Tal fato pode ser comprovado diante da pequena produção dessa subárea da música sobre o tema, se tomarmos como parâmetro estudos sobre temáticas consolidadas em outros campos, como a musicologia, a etnomusicologia e até mesmo a educação musical.

Considerando autores que têm se dedicado a pesquisar e desenvolver trabalhos relacionados ao ensino de instrumento e a prática instrumental, pode-se mencionar, no cenário internacional: Susan Hallam (1998; 2006), Joseph Casey (1993), John Rink (2002; 2005), entre outros; e no cenário nacional: França (2000), Esperidião (2002), Harder (2003; 2008), Souza (2004), Apro (2006), Santos e Hentschke (2009) e Queiroz (2004, 2010) são alguns dos nomes que podem ser destacados na pesquisa em ensino de instrumento e prática instrumental.

A partir desse diagnóstico, buscando contribuir para reflexões acerca do ensino de instrumento, partindo de experiências e dúvidas que têm emergido da minha prática como instrumentista e professor de trompa, escrevi a dissertação intitulada “O ensino de trompa: um

estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista”, visando refletir sobre questões que, de certa forma, permeiam a prática pedagógica de professores de instrumento.

2. A definição e a metodologia da pesquisa

A opção por pesquisar um assunto no âmbito do ensino de instrumento, tendo a trompa como eixo central do estudo, surgiu de questões diversas levantadas a partir da minha trajetória como estudante de trompa e, mais recentemente, como professor do instrumento em uma universidade federal. Somada a essa motivação empírica, me confrontei com a já mencionada carência de literatura, nacional e internacional, que subsidiasse minhas buscas por “orientações” e reflexões como professor de instrumento e como trompista. Assim, defini o tema abordado na dissertação também com o intuito de contribuir para (re)pensar o ensino da trompa, contemplando dimensões pedagógicas que têm constituído a formação do instrumentistas.

Assim, partindo da realidade dos estudos sobre o ensino de trompa no Brasil, das perspectivas apontadas para o ensino de instrumento no contexto dos estudos da educação musical na atualidade, e das minhas experiências e motivações como profissional do ensino da trompa, elaborei a seguinte questão de pesquisa: quais os principais materiais didáticos utilizados para o ensino da trompa nas universidades da região Nordeste, bem como suas características, usos e possibilidades de aplicação no processo de formação do trompista?

Partindo das definições já apresentadas, o trabalho de pesquisa foi realizado visando o levantamento dos materiais utilizados para o ensino da trompa no Nordeste, bem como a análise dos objetivos, conteúdos e metodologias que os caracterizam. Visto que temos apenas quatro universidades federais do Nordeste com professor de trompa, com um professor em cada uma delas, a pesquisa abarcou as quatro instituições como universo de estudo: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Com base nas informações obtidas a partir dos diferentes instrumentos de pesquisa utilizados, a dissertação foi estruturada com vistas a apresentar, de forma sintética, didática e sistemática as questões centrais relacionadas ao tema abordado. Assim, optei por uma estrutura em quatro capítulos, entendendo que de tal forma foi possível discutir, de forma separada, mas integrada ao tema central, as experiências, informações, conclusões e reflexões

construídas a partir da pesquisa realizada.

3. Os professores de trompa e a utilização de recursos tecnológicos como parte de seus materiais didáticos

A partir das entrevistas, foi possível evidenciar que os professores vêm trabalhando com o intuito de desenvolver uma prática de ensino mais conectada com o mundo atual e, portanto, tem, cada vez mais, buscado incorporar recursos tecnológicos contemporâneos. Os quatro professores recomendam a apreciação de gravações audiovisuais, para que o aluno tenha conhecimento de diferentes interpretações e formas de tocar. Uma ferramenta destacada pelos quatro professores foi o site “youtube.com”, apontando como um recurso importante para o processo de ensino de instrumento atual.

Considerando a internet como um dos principais meios de divulgação e difusão de informações na atualidade, os quatro professores, com maior ou menor ênfase a destacaram como de grande relevância nas práticas de ensino e aprendizagem que desenvolvem. Evidenciaram seu uso, sobretudo, para alcançar uma das metas destacadas por Queiroz (2004), qual seja, a de promover uma interação entre o seu contexto específico de ensino e outros ambientes musicais. Assim, essa ferramenta é considerada demasiadamente importante em uma prática de ensino que busque a otimização da pedagogia utilizada na sala de aula.

Pudemos observar nos depoimentos que as tecnologias têm adentrado as salas de aula, mas ainda de forma sutil, diante da difusão que têm nos dias de hoje e do seu uso em outras realidades de ensino e produção de música. Assim, mesmo apontados como importantes, os recursos tecnológicos e, conseqüentemente os materiais didáticos relacionados a eles, são utilizados como complementares a outros materiais, não aparecendo nas concepções dos professores em “primeiro plano” nas suas práticas de ensino.

4. Livros e demais materiais científicos

O uso de livros, artigos e de outros materiais científicos, apesar de mencionados pelos professores, não é muito difundido no ensino de instrumentos no Brasil, característica também encontrada no universo do ensino da trompa. Essa tendência tem uma singularidade marcante no país, considerando que a maior parte do material escrito para instrumentos de orquestra não são nacionais e também não foram traduzidos para o português.

Apesar desse cenário parecer distante do ensino instrumental, nas práticas dos professores de trompa podemos observar certo estímulo à escrita e à leitura, mesmo que de

forma discreta e secundária. Seus depoimentos evidenciam que esse é um trabalho ainda em fase inicial, mas que com o acesso cada vez mais facilitado poderá ser desenvolver mais consistentemente.

4. Os métodos

Entre os materiais didáticos mais utilizados para o ensino da trompa na atualidade, ficou evidente a importância dos métodos “Sixty Selected Studies”, de Kopprasch (publicado pela primeira vez entre 1832 e 1833) e “200 Estudos”, de Maxime-Alphonse (publicado em 1925). Os vários outros materiais citados pelos docentes, e comentados anteriormente, são considerados, por eles mesmos, de grande importância. Todavia, os dois métodos mencionados acima são apresentados pelos professores como “fundamentais” e transversalizam a prática de ensino dos quatro docentes. De tal forma, foi realizada uma análise mais detalhada desses materiais.

Apesar de métodos relativamente antigos, os trabalhos de Kopprasch e Maxime-Alphonse ainda são base para o ensino da trompa na atualidade. Todavia, considerando a perspectiva de cada profissional, o contexto de ensino, e a realidade dos estudantes, as propostas e atividades dos métodos são adaptadas às necessidades de ensino e aprendizado do instrumento e às exigências da performance na atualidade. A partir das análises realizadas busquei descrever e refletir sobre os objetivos, o público alvo, os conteúdos e as metodologias de cada método. Feitas essas análises, evidenciei a concepção dos professores sobre os seus usos e aplicações no ensino da trompa nas universidades federais nordestinas.

No que diz respeito ao método de Kopprasch, apesar de trazer uma grande contribuição no desenvolvimento de aspectos como articulação, flexibilidade, trinados, intervalos e transposição, sempre na extensão do registro médio-grave e médio-agudo, o método não trabalha questões pertinentes a outros estilos em que a trompa pode ser inserida. Baseado na ausência de um prefácio, na quantidade de edições que surgiram depois tentando dar um direcionamento mais claro ao método, assim como no perfil do próprio compositor, que era trompista de orquestra, o método deixa transparecer que o autor se preocupou mais com a parte performática do que com a dimensão didática, lacuna que precisa ser considerada na utilização desse material.

No método de Maxime-Alphonse, que também foi trompista de orquestra além de professor no Conservatório de Paris, os principais aspectos trabalhados são: sonoridade, articulação, flexibilidade, dinâmica, extensão, precisão e leitura. Mesmo sendo mais

abrangente que outros materiais, inclusive o método de Kopprasch, é válido comentar que as análises também mostraram que o material é demasiadamente repetitivo em vários aspectos, deixando de lado algumas ênfases que, para os dias de hoje, são fundamentais. Especificamente para o Brasil e, neste caso para as universidades do Nordeste, a grande limitação de se centrar nesse método é que o seu conteúdo não tem uma relação direta com elementos interpretativos da música brasileira.

Certamente os aspectos técnicos são perfeitamente aplicáveis a esse contexto, desde que devidamente adaptados. Todavia, características rítmicas, acentuações, frases entre outros aspectos singulares da música nacional precisam ser contemplados, se almeja-se trabalhar tais elementos, a partir do uso de outros materiais, sejam publicados ou estruturados pelo professor.

4. Conclusão

Ao estudar os materiais didáticos que vêm sendo utilizados pelo professores de trompa das universidades da região Nordeste, e analisar de forma mais direta suas características, usos e possibilidades de aplicação, foi possível compreender aspectos singulares do ensino de trompa, bem como correlacioná-lo a perspectivas mais abrangentes do ensino de instrumento na atualidade.

Apesar de diversos materiais didáticos terem sido citados, singularidades sobre suas características e suas especificações foram pouco mencionadas pelos professores, o que não permitiu uma análise mais detalhada dos áudios, vídeos e publicações científicas que, segundo seus depoimentos, utilizam. O que ganhou notoriedade ao longo da pesquisa é que os materiais didáticos mais sistemáticos que estão na base do ensino da trompa são de fato os métodos.

Nessa categoria, o destaque aos “200 Estudos” de Maxime-Alphonse, e ao “Sixty Selected Studies”, de Georg Kopprasch demonstra que o alicerce do ensino de trompa ainda está estruturado a partir de materiais produzidos para a formação do trompista no final do séculos XIX e início do século XX. Conseqüentemente, como a ênfase desses materiais está voltada para aspectos do repertório tradicional europeu, para lidar com recursos e elementos interpretativos de outras épocas e de repertórios distintos é preciso que os professores agreguem outros materiais que, mesmo considerados por eles como secundários, preencham as lacunas existentes nos métodos mencionados.

Relacionando os métodos à prática dos professores, considerando as concepções que eles apresentaram ao longo da pesquisa, pôde-se verificar, de forma geral, que os docentes utilizam partes desses materiais, sem adotá-los exclusivamente e nem utilizá-los somente para o fim a que se destinam, segundo a ótica dos seus autores. Um exemplo da busca por outros caminhos, que vão além dos métodos trabalhados, está explícito no esforço dos professores estudados para incluir em suas práticas a música brasileira. Essa tendência tem contribuído para o surgimento dos primeiros trabalhos didático-pedagógicos brasileiros voltados para a trompa.

Outra característica evidenciada, mas não aprofundada ao longo trabalho, por não fazer parte dos objetivos da pesquisa, é o fato de que todos os professores estudados fazem forte uso de conhecimentos e exercícios adquiridos durante os seus processos de formação. Tais saberes e estratégias são também passadas de forma oral, sem que estejam explicitadas e estruturadas em um material didático específico, o que demonstra a forte tradição de transmissão oral presente no ensino de instrumento. Esse é outra característica que pode ser melhor aprofundada em trabalhos futuros.

Transcendendo as questões investigadas, mas embasado na motivação gerada por elas, uma reflexão que fica a partir desse trabalho é: os materiais didáticos que vêm sendo utilizados no ensino da trompa são suficientes para uma formação adequada do trompista, considerando as necessidades do mercado de trabalho brasileiro? Sem ter buscado uma resposta mais direta, a pesquisa mostra que não, considerando que os professores apontaram a necessidade de inserção de “elementos” complementares para preencher diversas lacunas existentes no material sistematizado.

Referências:

ALPHONSE, Maxime. *200 Études nouvelles mélodiques et progressives pour cor*. Paris: Alphonse Leduc, 1925.

APRO, Flávio. Interpretação musical: um universo (ainda) em construção. In: LIMA, Sonia Albano de (Org.). *Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa Editora, 2006, p. 24-37.

BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. In: RAY, Sonia (Org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 13-38.

CASEY, Joseph L. *Teaching techniques and insights for instrumental music educators*. Chicago: GIA Publications, 1993.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios*. Revista da ABEM, n.7, 2002, p. 69-74.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 155-175.

FRANÇA, C. Cavaliere. Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. *Per Musi*, Belo Horizonte, v.1, 2000, p. 52-62.

FREIRE, Vanda Bellard. Introdução. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 9-62.

HALLAM, Susan. *Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann Secondary, 1998.

_____. *Music psychology in education*. London: Institute of Education, University of London, 2006.

HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras: novas competências adquiridas. *Música Hodie - Revista do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Escola de Musica e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás*. v. 3. Goiânia, 2003, p. 35-43.

_____. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, 2008, p.127-142.

KOPPRASCH, Georg. *Sixty selected studies*. Boca Ratom: Kalmus, 1985.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultural: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, n.10, 2004, p. 99-107.

_____. A formação do violonista: aspectos técnicos, interpretativos e pedagógicos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010. Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 197-209.

RINK, John. *Musical performance: a guide to understanding*. New York. Cambridge University Press, 2002.

_____. *The practice of performance: studies in music interpretation*. New York. Cambridge University Press, 2005.

SANTOS, R. T. A. dos; HENTSCHKE, Liane. A perspectiva pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental: condições e implicações procedimentais. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 19, 2009, p. 72-82.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, n. 10, 2004, p. 7-11.